



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

*Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.*

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 160
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93
Toda a correspondência deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Anúncios
PREÇOS CONVENCIONAES

ETELVINA SERRA

Estamos deveras *inchados* por estamparmos figura tão interessante no nosso semanario.

Se lhes parece !

Ella é tão sympathica, tão galante, que não sabemos se estas palavras devem enaltecer o seu talento, se a sua formosura !

As nossas infimas pennas estão por tal fórma enamoradas de Etelvina Serra, que não sabem se lhe hão de escrever uma declaração amorosa, ou uma má biographia !

Já as amarrámos ao tinteiro (só temos um) para evitar que lhe fôllessem de amor, mas as marotas quizeram á viva força dizer qualquer cousa e cá as temos a *rabiscar* algumas palavras ácerca da genial actriz, sem outra intenção que não seja a de elevar tão mimosa figura que honra a scena portugueza.

Dizer que Etelvina Serra não tem talento, é faltar á verdade.

No Real Conservatorio deu provas da sua vasta intelligencia.

Como amadora foi sempre distinctissima.

Estreiou-se como actriz no theatro Avenida no *Fausto o petiz* e logo conseguiu o agrado do publico que lhe tem rendido justos applausos, pelo seu talento, pela sua gentil figura e agradável voz com que nos encanta.

Não pudendo as nossas humildes pennas dizer mais de Etelvina Serra, pedimos-lhe desculpa d'estas banaes palavras e só lhe desejamos que sempre veja coroado do melhor exito o seu valor artistico e que os palcos que pise sejam juncados de flores como a genial artista merece.

E' tão merecido o que lhe desejamos como é banal o que escrevemos, mas quem dá o que tem . . .

Rei Sagara.

ARTHUR ARRIEGAS (Rei Sagara)

(Como auctor)

Sempre a chorar, a gatinha, foi fazer queixa aos Manos, que O grillo se não Rebenta a beziga ficaria obrigado, por Vingança do Lulu que é Um excêntrico, Um marau, e desde que tem O gabão já não falla á Amazon, que vae todos os dias De riso ao lado passear com Um distraído, seria obrigado, (Digo eu cá isto . . .) a andar dia e noite em procura do r. medio para O dedo e do arco que E' da luneta das Manas, que são primas da Sr. Anna que anda P'los cabellos.

Rheodoto.

JOSÉ ANTONIO DO VALLE

«Sua Ex.ª» ao terminar a sessão do «Solar dos Barrigas», montou no «Terrível» Burro do sr. Alcaide, dirigindo-se («em boa hora o diga») a casa do «Malaquias, Mulher & Filhos onde pe'a «Madrinha de Charley», lhe foram apresentadas «As Noivas do Encás» ás quaes offertou uns «Re-



talhos de Lisboa», colhidos no «Barril do Lixo» entre «Aguilhas e Alfinetes» e a'gumas moedas de «Nicles». No regresso foi cumprimentar o «Aldighieri Junior, filho do» Commissario de Policia», que teve a «Pouca sorte» de se transformar em «Pae-Mãe» dando á luz o «Bébé e Tótó.

«Padre, Filho, Espirito Santo ! . . .»

Jojoel.



Epitaphio

Aqui jaz grande avarento,
Que contou trinta janeiros
Morreu ao ler no Casmurro,
A Ala dos caloteiros !

Rei Nadio.

Almanach illustrado do CASMURRO

Até ao fim d'este semana deve ser posto á venda este *grande* almanach, que tanta curiosidade tem causado entre os leitores do nosso semanario.

Este almanach não publica annuncios nas suas paginas. E' recheado de boas larachas, illustrado com bellas gravuras, insere grande numero de charadas, logogriphos, enygmas, etc., cujas decifrações serão publicadas no nosso semanario, offerecendo-se um valioso brinde ao primeiro charadista que nos enviar maior numero de decifrações.

Já recebemos diversos pedidos que ainda não pudemos satisfazer, mas quem nos enviar duas estampilhas de 25 réis terá o gosto de receber em primeiro logar o nosso almanach, pois ser-lhe-ha enviado antes de ser posto á venda nas livrarias, tabacarias e Kiosques

Que mais querem ? ! . . .
Um ovo por meio real ! . . .
50 réis ! . . .
'Té faz colicas ! . . .



AMOR ! . . .

Amei-te,	Mostraste
Oh, diva ! . . .	Espanto ! . . .
Julguei-te	Ficaste
Esquiva ! . . .	Em pranto ! . . .
Mostrei-te	Choraste
Ardo,	Oh, flor ! . . .
Jurei-te	Juraste
«Amor !»	«Amor ! . . .»
Jurar	
Pudeste,	
E o amar	
Perdeste ! . . .	
Que azar,	
Que dôr,	
Faltar	
«Amor ! . . .»	

Rei Sagara.

O PITEU DA SEMANA

III

A imprensa burgueza tem enchido ultimamente consideravel numero de columnas dos seus jornaes chamados da *grande informacão*, com a narrativa da viagem a Paris de sua majestade fidelissima o senhor D. Carlos I, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem-mar em Africa, senhor da Guiné, da conquista e da navegacão da Ethiopia, Arabia, Persia e India.

D'essa narrativa, redigida por coloristas eminentes, na qual a grandiloquencia corre parelhas com a bajulacão, infere-se que o nosso soberano foi muito bem recebido na cidade gigante pelo presidente da Republica. E tinha de o ser, pois a tanto obri-gava a recepção calorosa que o nosso povo fez merciedosamente ao sr. Loubet.

Pela nossa parte, não podemos, pois, calar a nossa gratidão para com o hospitaleiro povo francez, do qual teem sahido os mais celebres tribunos populares, os mais fogosos revolucionarios, como Danton, Mirabeau, Robespierre, que, com o seu saber e eloquencia, muito contribuíram para a implantacão de uma nova era de relativa liberdade, egualdade e fraternidade no seu paiz.

Agora é conveniente dizermos que o bom acolhimento proporcionado pelo primeiro magistrado francez a D. Carlos, não foi **verdadeiramente** para o soberano, mas **realmente** para o povo portuguez que o mesmo augusto senhor ali foi representar.

O sr. Loubet, de origem humilde como é notorio, bem sabe que a monarchia nada vale comparada com a republica, como ambas estas formas de governo nada valem comparadas com a sociedade futura de livres e eguaes que preconisamos. O sr. Loubet não desconhece como se formou a primeira realza e por isso bem conhece o papel que as testas coroadas teem desempenhado e desempenham actualmente a contento do clero, da nobreza, da burguezia e de uma pequena parte ignara do povo ainda muito creanca nas açções, mercê da sua profunda ignorancia.

A visita, pois, do sr. Loubet ao sr. D. Carlos só serviu para o nosso povo mostrar mais uma vez a sua sympathia por uma forma de governo mais livre, que a monarchica, para serem concedidas mutuamente condecoraçoes e para os negociantes sacrificarem a bolsa dos forasteiros.

Mas *les portugais sont toujours gais*, e como na terra dos cegos quem tem um olho é rei, e visto que Portugal é um paiz de ignorantes, de caloteiros e amigos da pandega e do luxo á custa da *barriga*, e *le roi s'amuse*.

Viva a folia
Dançar, dançar,
Haja alegria
Para reinar...

D. Ramoés.



PODE SER?

Aos nossos queridos assignantes pedimos a especialissima fineza de nos enviarem a importancia das suas assignaturas relativas ao terceiro trimestre.

Póde ser P...

FADINHOS

MOTE

A dama dos meus anhelos
Anda muito descontente.
'Stá zangada a minha linda
Porque lhe etamei 'serpente'!

GILOSAS

Eu adoro uma menina
Mais bonita do que as flores,
Tem uns olhos tentadores
E uma pelle muito fina.
E' brincalhona, é ladina,
Tem cabellos amarellos,
Os olhos vivos e bellos,
A car: mui côradinha;
E' das trigueis á beirinha
A dama dos meus anhelos.

Todo o rapaz de piada
Põe nomes á sua bella.
Alguns vão vêr a gazella
Indo vêr a namorada.
Muitos lhe hamam pescada,
Loba, panthera, pingente,
Todos chamam; mas sómente
A minha querida Soisa
Por lhe chamar certa coisa...
Anda muito descontente!

A' janella a meditar
Encontrei a minha diva
Tão triste, tão pensativa
Nem me queria fallar!
Fallei lhe então em casar
E n'outras coisas ainda,
Até lhe chamei *Guesminda*,
Mas ella... limpava as unhas
E por causa das aleunhas
'Stá zangada a minha linda!

Como a bella d's a petiza
Não desse o braço a torcer
'Stive p'ra mandar... coser
A fraldinha da camisa
Porque ella disse á Luiza
Diante de muita gente,
Muito alegre e sorridente
Que m'amava até á morte!
E correu-me com a sôrte
Porque lhe chamei 'serpente'!...

Guesmindo.



ANNUNCIOS DE BORLA

Cozinheiro

Precisa-se nas cavall-riças da Companhia Lisboense. Carta a B. E. S. T. A. S.

Copos

De tres dicilitros, precisam-se sem fundo. Carta a D. Ramoés.

Relogio atrasado

Precisa-se um para servir nos dias pequenos.

Fato á epocha

Precisa-se para o carnaval



AUTHENTICOS

II

Homens Bonitos

Esta raça de typos *bonitos*,
Que em geral são lourinhos e rosados,
Que andam sempre com *pose*, e perfumados
Quaes damas toleirous e cocotes;

Com sorrisos, *baletas* e dichotes,
Roubam aos paes as filhas, são malvados!
E embora sejam muito endinheirados
Ainda estão mais baixo que os *filhotes*!

Sabem que são bonitos, e por isso
S-guem qualquer mulher. O principal
E' ter em cada rua algum derriço!...

Ellas julgam achar seu ideal
N'esta gente imbecil com que eu embirro
Por lançar a mulher p'ra o lodaçal!

Rei Sagára.

NOTA = A proposito do meu soneto *Homens pequenos*, publicado no ultimo numero do *Casmurro*, recebi alguns bilhetes insultuosos dirigidos á minha humilde pessoa, por certos *pequenos*.

Não retiro o que disse, e só respondo que: não ha regra sem excepção e quem se pica...

INFAME!

Feliz vivia um camponez em companhia da sua estremosa familia.

Porém, um dia entristeceu e o seu caracter jovial e folgasão tornou-se rispido.

Sua mulher habituada a não se entremetter nas açções de seu marido não pensava em desvendar a causa d'aquella tristeza.

N'aquelle dia elle viera mais tarde, mas o seu aspecto não era tão rude.

Comeu, palestrou por algum tempo com o filho mais novo e em seguida deitou-se.

A mulher, muito bondosa e amiga dos filhos deitava os quasi sempre pouco depois do pae chegar.

N'aquelle noite assim fez, deitou os rapazitos e foi sentar-se a coser junto á cabeceira da cama onde o marido dormia.

De vez enquando contemplava o com um sorriso melancolico, para depois continuar com o trabalho.

Mas, ouvindo a sua voz, levantou-se da cadeira para ouvir o que elle dizia e pode então es-cutar o seguinte:

— Amanhã, muito cedo, vou ter com ella!... Sim, porque quando eu lá chegar já ella está á minha espera!

«Mas quanto tempo tenho levado a realizar o meu sonho! E' preciso dinheiro para a possuir!... Oh, mas se minha mulher soubesse...»

«E como ella é linda!... Aquella maneira carinhosa que tem quando ella para mim! como gosto d'ella! e quanto faria para a possuir!...»

— A camponeza escutava-o com attenção, mas nos seus labios uma expressão de colera a custo se continha e seus olhos lançavam fôrças!

— Miseravel!... infame!... exclamou, cahindo redondamente no solo, e fez tal estrondo que o camponez acordou sobresaltado esfregando os olhos e ao ver sua mulher que parecia morta, saltou para o chão e tomando-a nos braços gritou:

— Mulher! mulher!... Que foi?...

— Ella abrindo os olhos, exclamou:

— Miseravel!... Traidor!...

— Miseravel?!... Traidor?!... Quem foi?!...

Onde está?!

— E's tu.

— Eu?!

— Sim, tu. Pensas que não ouvi o teu sonho?!

Pensas que não te ouvi dizer que ias ter com essa mulher que á tão infame como tu?! Pensas que não te ouvi dizer que gostavas d'essa infame, que não se importa de lançar a desgraça no seio d'uma familia?!

«O que eu quero é sahir já amanhã da tua companhia! o tu, vae para essa maldita mulher que foi a causa da nossa desgraça!

— Mulher, exclamou o camponez, estás enganada, não vou ter com *nenhuma* mulher, simplesmente vou procurar o t'omatheus para lhe comprar uma vacca que elle tem e com que te queria presentear amanhã que é o dia dos teus annos.

— Qual vacca, *nem meia vacca*! Agora que está descobrido o teu segredo, queres enganar-me com o pobresinho *almal*!

— Juro-te; e so queres vae conigo a casa do tio Matheus.

— Sim irai.

Pois então verás como é verdade o que eu te te-nho dito.

Pouco depois a casa voltava ao mesmo silencio. As creanças, continuavam a dormir sem que nada as incommodasse.

No dia seguinte a mulher beijava alegremente o marido, jurando nunca mais ter ciumes d'elle; e os rapazes brincavam com a vacca que lhe lambia as mãos.

Estava tudo na paz do Senhor!

Singonim.



O NOSSO CORREIO

El-Macareno — Só agora recebemos.

C. S. — Quer saber quem é o D. Ramoés? Vem-ha fallar connosco, pois tambem temos muito prazer em saber quem é o C. S.

D. Chicote — Mandei, se estiver bonzinho vê a luz da publicidade.

Xitêf — Recebemos e obrigado.

Galucho do 15 — Recebemos.

Moroego — Bom moreogo, que o senhor nos parece; appareça fóra de horas que a luz do dia faz-lhe mal á vista.

Zé Grigorio — Ora vá-se despir mais as suas piadas.

R. Bernardino — No seu postal não vem nenhuma charada. Naturalmente foi falta de esquecimento.

FINAES OBRIGADOS

Penca, manca, bronco, chanca
Eu tenho uma grande penca,
E uma perninha que é manca,
Mas quando me fazem bronco,
Ai, Jesus!... trabalha a chanca!

D. Chicote.

Minha avó tem grande penca,
Minha tia é muito manca,
Meu primo é bastante bronco,
E eu tenho uma enorme chanca!

Galucho do 15.

O' Carlos, limpa essa penca,
Ao leuço da Rita Manca,
E mostra que não és bronco,
Se não levas com a chanca!

X. Y. Z. & C.ª

Aqui faz o Ramon penca
Que tinha uma perna manca,
Morreu por ser muito bronco,
E levar com uma chanca.

Luarm iroscas.

Nalhou o Ferreira Penca
Com sua tii que é manca
Ello que é gallego e bronco
Arrumou lhe com uma chanca.

Faneca.

Encontrei a Amelia Penca
Muito chic, toda manca,
De brago dado a um bronco
Dos que usam enorme chanca.

Rhoedoto.

Namorei joven de in-penca
Mas coitadita, era manca,
Tinha um phraseado bronco
E o pezinho era qual chanca!

Borgesso.

A mulher tem grande penca
E' barbuda, negra e manca;
O marido é calvo e bronco,
E tem uma enorme chanca.

Guesmindo.

Ao nariz chama-se penca,
Mulher que coxeia é manca,
Ao parvo chama se bronco,
E ao grande pé uma chanca.

Nilknarf.

Recebemos mais, mas foram para o cesto. Te-
nham paciencia
Agora agarrem se a estas: **D. Ramoés,**
tromba escriptor, bomba.
Respondam com mais *pitoché* até quinta-feira
na pôr do sol.



RECEITAS UTEIS
Contra os adormecimentos
das pernas

Succede frequentemente quando nos conserva-
mos por muito tempo n'uma determinada posição,
sentirmos ao querer mover as pernas, um adorme-
cimento em uma d'ellas e muitas vezes nas
duas, de tal ordem que não podemos andar.

O mal não é grande, mas é incommodativo, e
pôde passar rapidamente, da fórma que passamos
a expor.

Logo que se dá pelo adormecimento o individuo
põe-se de pé, embora com sacrificio, e juntand as
mãos por detrás das costas, dobra os joelhos por
3 ou 4 vezes, cada um.

Em seguida unindo os calcacanhares (dos pés)
caminha durante 3 a 4 minutos para traz sempre
com as mãos e os pés n'aquellas posições, e com
os joelhos dobrados.

Feito isto, toma em pequenos goles, uma colher
de chá, de agua de flor de laranja, diligenciando
em seguida espirrar, tambem por 3 ou quatro ve-
zes. Conseguido isto o mal terá desaparecido.

Matuto.

POUCA FORTUNA

Não ha nem pôde haver homem no mundo
Que seja como eu sou tão desgraçado,
Toda a gen'e me chama *desalmado*,
Doido, tol-, pelintra e vagabundo.

Ha tempos que ando até meditando
Por ver que sou por todos desprezado,
Por vér que sou assim tão maldadado.
Typo com mais azar não ha segundo!

Se não fosse por causa do batulhoa
Comprava qu'iqueir dia uma pistola
E dava um tirozinho na *cachola*...

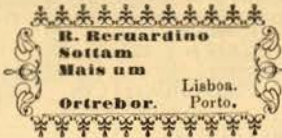
Mas hei-de inda metter cá no bandalho
Um dicitro, ou dois, de boa ardina
E morro como um cão a uma esquina!

Camalhães.



MATUTAÇÃO

QUADRO D'HONRA



Decifreadores do n.º 30

Otrebor. (37), **R. Bernardino** (37)
Sottam (37), **Mais um.** (37), **D. Ramoés**
(56), **Ralleva** (30), **Nilknarf** (29), **Zamparini** (28),
Miguel & Camillo (26), **Rei Roca** (25), **Matuto** (24),
Tofolima (22), **Guesmindo** (20), **Rei Zéro** (20),
Pist-o-tira (20), **Catino** (20), **K. Bresto** (20), **Rei**
Nadio (20), **Dois Miudos** (19), **Leungim** (19), **Bor-**
gesso (18), **Anip** (17), **S. T. R.** (17), **Amicus** (16),
Rei Jara (16), **Rhoedoto** (15), **Fiaça** (14), **K. Prta**
(9), **Rei Magno** (9), **Zé Grag** (8), **Rebisco** (6). **Nio**
cabio (2), **Solino** (2),

Decifrações do n.º 30

Em phrase: Ultramontana, vaccaria, septome
tro, franklin, sobrepeliz, trintanario, Mossamedes,
grimarico, falua, gibão, chocolate, garella, sapo,
Sybilar, Rei Sagara, longanin, entreteilla, mau-
soso, pedante.

Em verso: Bacalbau.

Augmentiva: Sola-solão.

Intercalada: Legatarias.

Adicionadas: Cobra-Coimbra, taço-tareco.

Electrecas: Lina aniz, levavel.

Typographicos: Vinte mil leguas submarinas,
desagastado, assalariado, neocatolicismo, confusão,
vimoso, solapa, onodol, brevemente.

Maçadas geographicas: Sardeal, Villa Real de
Santo Antonio.

Logographo: Abroçadado.

Combinada: Lumeira.

CHARADAS

Em phrase:

Em Famalicao falla de Otavio este typo - 1, 1, 1.
Rullautlio.
No jardim e n'uma gaiola tem a Nathalia um
passarinho - 2, 1, 1.

Sottam.

(A Sottam)
Uma e meio perturba este sexteto - 2, 3.

Odragram.

(Aos collegas Erres Iesses, Elmanocadete e Zé

Murchio)

A fome tem dominio sobre o pobre - 2, 1.

Zépedro.

Junto ao artelho, não chorando, é um prazer,
para receber - 1, 1, 2.

Cecilio.

(A's minhas manas Laura e Elvira)
Na garganta, este amphibio e esta nota é uma
vasilha - 1, 1, 1.

Erres Iesses.

Em todo o caso nunca vi morta aquella planta
- 2, 2.

Elmanocadete.

(A s s s)
Em Tancos ha uma oração feita por este homem
- 1, 2.

Reporter.

Esta nota e este algarismo são d'um avaro - 1, 2

Typo Serio.

No domicilio d'esta planta existe uma mulher
- 2, 3.

Onairda.

Esta terra no Tramagal é moda estrangeira -
2, 1.

Fosquinhas.

O castigo do confidente é ser desterrado para
esta terra - 2, 2.

Senutna.

No hospital em Aveiro fallei com este homem
- 2, 2.

Horecarcam.

Desamulto que o desejo seja um trafico - 2, 2.

Guesmindo.

O cordeiro é tão puro como esta planta - 2, 2.

Mais Um.

(Retiruição a Otipallio)

Este peixe quando vê este fler quer logo desba-
Ralleva.

Adicionada:

Crusta - 2

- ve -

Navio - 3

Surpreza.

Electricas:

A's direitas e ás avessas camareira - 2.
Rei Avi.
A's direitas e ás avessas bolsa - 3.
Zé Murchio.

Saltitante:

1 2 3 4 5
1 3 2 4 5
1 2 8 4 6

O tapume deu um grito na margem.

Fiaça.

1 2 3 4 5
1 5 3 4 2

O syphão está frouxo

Guesmindo

Intercalada

(ao illustre Zépedro)

O campo - 3 - na musica - 1 - é um soc-
corro.

2 Piretes.

Combinada

1* + pa = Agasalho
2* - lo = Appellido
3* + pes = Appellido
Animal

MH Baba & Floral.

Augmentativa

N'esta terra só ha um homem - 2.

Zé Rento.

Miguel & Camillo.

Perguntas geographicas

Qual é a terra portugueza que mudando a segun-
da letra por outra dá um charadista?

Bichata.

Qual é a terra portugueza que tirando uma flor
fica um animal?

Carmen.

Typographicos

516 vogal **VAZIAS** adibeb r vogal

Rei Nadio.

NOTA

Fazenda

Kákaraká.

(ao mestre Sottam)

ATON

vasilha

Acharat.

C 100 T (peixe) **Q F** (carta) **1 C C** pronomo

NOTA Z 1 100

Typo Serio.

VILLA - A

VASILHA

Rabanas.

Trinta e cinco dias

Aerostato

Alejoal.

Casmurra

Amigo Arriegas dou-lhe os parabens em bilhe-
te de lá core ponderor pelo successo que offe-
rece a suave romaria - 5, 2, 3, 3, 1, 2, 2.

Surpreza.

Maçadas geographicas

Formar o nome de terras portuguezas com as
letras das seguintes phrases:

ACHO SER N. R.

C. Gaz.

ALMONDEGA

Rei Sagaz.

Logographo

(Soneto de Rei Sagara)

(Ao meu amigo Costa do Banco de Portugal)

(Um conselho)

Não uses de tolcima pra ninguém

Sê franco, sê sincero, sê leal - 27, i, 11, 19, 20,

5, 28.

Se qualquer imbecil te fizer mal - P, 23, 14, i,

27, 28, 5, 13, i, 24, 17.

Paga-lhe a villania com o bem.

Não olhes para o pobre com *desdem* - 22, 9, 11,

20, 21, 13, C, 29, 20, i, 8.

Não negues a um amigo um só real

E vendo uma mulher no *lodapal* - P, 5, 13, 4, 8,

13, 9,

Lembra que mulher foi tua mãe, - 30, 2, 10, 21,

13, 5.

Não mintas; nunca rias com cynismo.

Nem mostres teu *saber* famigerado - 6, 5, 27, 26,

3, 49.

Despresa por completo o *vandalismo* - 25, 7, V,

21, 18, 4, 21, C, 5, 9.

Nunca deixes de ser homem honrado. - 1, 12, 21,

15, 16, i, 24.

Foge de tudo mais que é canalhismo.

E serás toda a vida um desgraçado. = 17, 10, 20.

Pio Arcial.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o-sadas e adultos; Christos e castiçães em marmore.

10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candeiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para bet. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinhellos)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA PHOTOGRAPHS

Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fora do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platin original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripório, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marmoraria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampilha

DUARTE MOREIRA RATO

ESPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marielha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

144, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adesões e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 16

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 96

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes — Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouros, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidro, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.